

Maputo, 1 / Outubro / 1979

26, 1ª Perp.ª Rua João Nogueira

MAPUTO — MOÇAMBIQUE

X



Cara Maria de Lurdes

Embora tenha a plena consciência da grande probabilidade que esta tem de nem sequer lhe chegar às mãos, inicio-a com o à vontade de que usávamos na Universidade, e isto não obstante a diversidade dos caminhos que na vida temos vindo a trilhar — você pelos aeropagos da política decente nacional e internacional, eu pela necessária mas forçosamente obscura actividade directa na Indústria.

Tenho em mente escrever-lhe desde que se tomou provável a sua nomeação como Primeiro-Ministro. Nada, naturalmente, para lhe pedir seja o que for — e a própria situação de emigrante em que me encontro é garante desta minha afirmação — mas sim para, muito simplesmente, lhe transmitir o meu regozijo por a realização de que a prática de toda uma vida me tinha feito relegar para o campo da utopia: a colocação no alto do poder político de uma pessoa não identificável com politiquices (e muito menos com politiquinhos!).

É como que evidente que me considero parte de tal "grupo", pois de outra forma dificilmente se compreendia o meu regozijo. Por esta razão, não posso deixar de acrescentar algumas linhas para lhe manifestar o meu enorme desejo de que, não obstante a curta (provavelmente) duração da sua passagem pelo governo, consiga contribuir decisivamente para a diminuição das gritantes desigualdades que subsiste entre as diversas camadas das gentes portuguesas.

1941 / outubro / 1, terça

— com especial relevo, no meu entender, para as desigualdades inter-regiões e, dentre estas, entre o litoral e o interior. É certo que não é em linhas deste quilômetro que se podem abordar com profundidade temas com a importância que a este atribuo. Atiro, mesmo assim, com um "palpite", que tem simultaneamente em vista a falta de postos de trabalho no País: o incremento das vias de comunicação rodoviária, sendo neste campo para mim prioritária a dignificação — no sentido técnico-social da palavra — da E.N. n.º 2 (Chaves-Faro).

Para a hipótese de, afinal, esta lhe chegar às mãos, não deixo de apresentar-lhe desculpas pelo a-vontade com que a escrevi — o que talvez não fosse permitido pelos tantos anos que decorreram desde Fundação Cuidar o Futuro. Mas eu continuo a ser o mesmo "poeta de pés na terra" que fui na Universidade e, por isso, sou levado a pensar que o mesmo se passa com as pessoas com quem sempre me entendi, no número das quais obviamente a incluo.

Aceite o melhor dos meus votos, com o simultâneo lamento de mais nada poder fazer para a apoiar



*[Handwritten signature]*

(ex-Zatopeck)